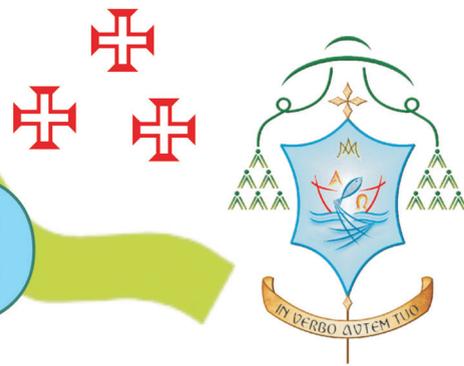


A CAMINHO



FEVEREIRO 2018

ANO 27

Nº 317

VATICANO PUBLICA MENSAGEM DO PAPA PARA O 26º DIA MUNDIAL DO ENFERMO-2018

Numa segunda-feira foi publicada pelo Vaticano a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Enfermo 2018. Esta data, de origem religiosa, tem o objetivo de apelar para a sociedade e comunidade mundial por melhores condições de tratamento e atenção às pessoas doentes, seja nos hospitais, postos de saúde ou mesmo em casa.

O “Dia Mundial do Enfermo” é comemorado anualmente em 11 de fevereiro, a mesma data em que na Igreja Católica, em todo o mundo, comemora a memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes.

A data foi instituída em 1992 pelo Papa João Paulo II. Na carta de instituição o Pontífice destaca que a data representa “um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade”.

TEMÁTICA

11-12 Vaticano publica Mensagem do Papa para o 26º Dia Mundial do Enfermo-2018.jpg

A cada ano a Santa Sé, sob a representação do Papa, elege um tema que norteará toda a discussão sobre o assunto junto à sociedade, governantes e mídia mundial.

2018 será o 26º Dia Mundial do Enfermo e o Papa escolheu para temática deste ano as palavras de Jesus, elevado na cruz, que se dirige à sua mãe e a João, dizendo:

“Eis o seu filho! (...) Eis a sua mãe!” Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19, 26-27).

A seguir publicamos a íntegra da Mensagem para o 26º Dia Mundial da Saúde que Francisco para 2018:

“Queridos irmãos e irmãs!

O serviço da Igreja aos doentes e a quantos cuidam deles deve continuar, com vigor sempre renovado, por fidelidade ao mandato do Senhor (cf. Lc 9, 2-6; Mt 10, 1-8; Mc 6, 7-13) e seguindo o exemplo muito eloquente do seu Fundador e Mestre.

Este ano, o tema do Dia do Enfermo é tomado das palavras que Jesus, do alto da cruz, dirige a Maria, sua mãe, e a João: «Eis o teu filho! (...) Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-A como sua» (Jo 19, 26-27).

1. Estas palavras do Senhor iluminam profundamente o mistério da Cruz. Esta não representa uma tragédia sem esperança, mas o lugar onde Jesus mostra a sua glória e deixa amorosamente as suas últimas vontades, que se tornam regras constitutivas da comunidade cristã e da vida de cada discípulo.

Em primeiro lugar, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade. Será, de uma forma particular, a mãe dos discípulos do seu Filho e cuidará deles e do seu caminho. E, como sabemos, o cuidado materno dum filho ou duma filha engloba tanto os aspetos materiais como os espirituais da sua educação.

O sofrimento indescritível da cruz trespassa a alma de Maria (cf. Lc 2, 35), mas não a paralisa. Pelo contrário, lá começa para Ela um novo caminho de doação, como Mãe do Senhor. Na cruz, Jesus preocupa-Se com a Igreja e toda a humanidade, e Maria é chamada a partilhar esta mesma preocupação. Os Atos dos Apóstolos, ao descrever a grande efusão do Espírito Santo no Pentecostes, mostram-nos que Maria começou a desempenhar a sua tarefa na primeira comunidade

da Igreja. Uma tarefa que não mais terá fim.

2. O discípulo João, o amado, representa a Igreja, povo messiânico. Ele deve reconhecer Maria como sua própria mãe. E, neste reconhecimento, é chamado a recebê-La, contemplar n’Ela o modelo do discipulado e também a vocação materna que Jesus Lhe confiou incluindo as preocupações e os projetos que isso implica: a Mãe que ama e gera filhos capazes de amar segundo o mandamento de Jesus. Por isso a vocação materna de Maria, a vocação de cuidar dos seus filhos, passa para João e toda a Igreja. Toda a comunidade dos discípulos fica envolvida na vocação materna de Maria.

3. João, como discípulo que partilhou tudo com Jesus, sabe que o Mestre quer conduzir todos os homens ao encontro do Pai. Pode testemunhar que Jesus encontrou muitas pessoas doentes no espírito, porque cheias de orgulho (cf. Jo 8, 31-39), e doentes no corpo (cf. Jo 5, 6). A todos, concedeu misericórdia e perdão e, aos doentes, também a cura física, sinal da vida abundante do Reino, onde se enxugam todas as lágrimas. Como Maria, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros; mas não só: eles sabem que o Coração de Jesus está aberto a todos, sem exclusão. A todos deve ser anunciado o Evangelho do Reino, e a caridade dos cristãos

os hospitais dos missionários e das dioceses são os únicos que fornecem os cuidados necessários à população.

5. A memória da longa história de serviço aos doentes é motivo de alegria para a comunidade cristã e, de modo particular, para aqueles que atualmente desempenham esse serviço. Mas é preciso olhar o passado sobretudo para com ele nos enriquecermos. Dele devemos aprender: a generosidade até ao sacrifício total de muitos fundadores de institutos ao serviço dos enfermos; a criatividade, sugerida pela caridade, de muitas iniciativas empreendidas ao longo dos séculos; o empenho na pesquisa científica, para oferecer aos doentes cuidados inovadores e fiáveis. Esta herança do passado ajuda a projetar bem o futuro. Por exemplo, a preservar os hospitais católicos do risco duma mentalidade empresarial, que em todo o mundo quer colocar o tratamento da saúde no contexto do mercado, acabando por descartar os pobres. Ao contrário, a inteligência organizativa e a caridade exigem que a pessoa do doente seja respeitada na sua dignidade e sempre colocada no centro do processo de tratamento. Estas orientações devem ser assumidas também pelos cristãos que trabalham nas estruturas públicas, onde são chamados a dar, através do seu serviço, bom testemunho do Evangelho.

6. Jesus deixou, como dom à Igreja, o seu poder de curar: «Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: (...) não de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados» (Mc 16, 17-18). Nos Atos dos Apóstolos, lemos a descrição das curas realizadas por Pedro (cf. At 3, 4-8) e por Paulo (cf. At 14, 8-11). Ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os doentes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor. A pastoral da saúde permanece e sempre permanecerá um dever necessário e essencial, que se há de viver com um ímpeto renovado começando pelas comunidades paroquiais até aos centros de tratamento de excelência. Não podemos esquecer aqui a ternura e a perseverança com que muitas famílias acompanham os seus filhos, pais e parentes, doentes crônicos ou gravemente incapacitados. Os cuidados prestados em família são um testemunho extraordinário de amor pela pessoa humana e devem ser apoiados com o reconhecimento devido e políticas adequadas. Portanto, médicos e enfermeiros, sacerdotes, consagrados e voluntários, familiares e todos aqueles que se empenham no cuidado dos doentes, participam nesta missão eclesial. É uma responsabilidade compartilhada, que enriquece o valor do serviço diário de cada um.

7. A Maria, Mãe da ternura, queremos confiar todos os doentes no corpo e no espírito, para que os sustente na esperança. A Ela pedimos também que nos ajude a ser acolhedores para com os irmãos enfermos. A Igreja sabe que precisa duma graça especial para conseguir fazer frente ao seu serviço evangélico de cuidar dos doentes. Por isso, unamo-nos todos numa súplica insistente elevada à Mãe do Senhor, para que cada membro da Igreja viva com amor a vocação ao serviço da vida e da saúde. A Virgem Maria interceda por este XXVI Dia Mundial do Doente, ajude as pessoas doentes a viverem o seu sofrimento em comunhão com o Senhor Jesus, e ampare aqueles que cuidam delas. A todos, doentes, agentes de saúde e voluntários, concedo de coração a Bênção Apostólica.



deve estender-se a todos quantos passam necessidade, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus.

4. Esta vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se, ao longo da sua história milenária, numa série riquíssima de iniciativas a favor dos enfermos. Esta história de dedicação não deve ser esquecida. Continua ainda hoje, em todo o mundo. Nos países onde existem sistemas de saúde pública suficientes, o trabalho das congregações católicas, das dioceses e dos seus hospitais, além de fornecer cuidados médicos de qualidade, procura colocar a pessoa humana no centro do processo terapêutico e desenvolve a pesquisa científica no respeito da vida e dos valores morais cristãos. Nos países onde os sistemas de saúde são insuficientes ou inexistentes, a Igreja esforça-se por oferecer às pessoas o máximo possível de cuidados da saúde, por eliminar a mortalidade infantil e debelar algumas pandemias. Em todo o lado, ela procura cuidar, mesmo quando não é capaz de curar. A imagem da Igreja como «hospital de campo», acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta, porque, nalgumas partes do mundo,

CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOECESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

É MAIS FÁCIL SER SANTO DO QUE DELINQUENTE, AFIRMA PAPA FRANCISCO

Os cristãos acreditam na vitória do Bem mesmo nas situações mais difíceis, sem desesperar, afirmou o Papa Francisco durante a Audiência Geral das Quartas-feiras. Ele ainda apresentou aos fiéis reunidos na Praça São Pedro os santos como sendo testemunhas desta esperança.

As palavras do Papa foram: “Os cristãos não deseperam, no combate contra o mal. O Cristianismo culti-

um convite à oração pedindo a Deus que todos obtenham a “graça” de ser santos: “Pensamos que é difícil (ser santo), que é mais fácil ser delinquente do que santo. Não!”, afirmou Francisco com ênfase.

A santidade é “o maior presente” que cada pessoa pode dar ao mundo, completou o Papa.

Ainda seguindo suas considerações nesta catequese, o Pontífice recordou a evocação dos santos na ce-



va uma confiança incurável: não acredita que as forças negativas e desagregadoras possam prevalecer, a última palavra sobre a história do homem não é o ódio, não é a morte, não é a guerra”.

Para milhares de pessoas que assistiam sua catequese durante a Audiência Pública, Francisco ainda falou na assistência da “poderosa mão de Deus”, na vida de cada um, e na “discreta” assistência dos santos, cuja existência mostra que “a vida cristã não é um ideal inalcançável”.

É mais fácil ser santo que delinquente

Ainda se referindo aos cristãos, o Papa os considerou como pessoas que, “fiéis a esta terra amada por Jesus”, caminham para a “pátria definitiva”, guiados pela esperança: “Somos pó que aspira o céu”, disse ele.

E, continuando suas considerações, o Pontífice fez

lebração dos Sacramentos do Batismo, da Ordem e do Matrimônio, sem deixar de destacar, para este último sacramento, a necessidade de ajuda divina para se manter fiel aos compromissos assumidos: “Ou para sempre, ou nada”, disse Francisco.

Cumprimentos finais: Renovação do convite à Santidade

Ao encerrar a Audiência, o Santo Padre saudou os peregrinos ali presentes: “Queridos amigos, o mundo precisa de santos e todos nós, sem exceção, somos chamados à santidade. Não tenhamos medo! Com a ajuda daqueles que já estão no céu, deixemo-nos transformar pela graça misericordiosa de Deus que é mais forte do que qualquer pecado. E que Ele sempre vos abençoe”,

EPISCOPADO

INSTALAÇÃO E POSSE DE BISPO DE CRUZ DAS ALMAS (BA) ACONTECEM EM JANEIRO DE 2018

A Arquidiocese de Salvador celebrou no mês de janeiro de 2018 a instalação da Diocese de Cruz das Almas e a posse de seu primeiro bispo diocesano, Dom Antônio Tourinho Neto, marcada para o dia 28, às 10h. A cerimônia será realizada na matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, futura Catedral no município de nome homônimo ao bispado.

Instalação e posse de bispo de Cruz das Almas (BA) acontecem em janeiro de 2018

A cerimônia será presidida pelo Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’Aniello. O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, também estará presente na solenidade.

Desmembrada da Arquidiocese de Salvador, a Diocese de Cruz das Almas localiza-se no recôncavo baiano e agregará, sob a sua circunscrição, os municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, Santo Amaro, São Félix, Sapeaçu e Saubara.

Dom Antônio Tourinho esteve atuando como bispo auxiliar na Arquidiocese de Olinda e Recife de janeiro de 2015 até 22 de novembro de 2017, quando foi

nomeado bispo da mais nova diocese.

No último dia 21 de dezembro, Dom Tourinho fez sua primeira visita à Diocese de Cruz das Almas, acompanhado por Dom Murilo Krieger e por Dom Hélio Pereira dos Santos, bispo auxiliar de Salvador. No local, o religioso encontrou-se com o clero local, formado por sacerdotes e diáconos permanentes, a fim de tratar da solenidade de ereção canônica do bispado e da posse episcopal.



BISPO DIOCESANO

O DIÁCONO E O SERVIÇO DA CARIDADE NA IGREJA

A Diocese de Mogi das Cruzes iniciou o ano de 2018 com a ordenação de oito diáconos permanentes: Benício Maria Silva, César Paulino, José Aparecido Marchi, José Roberto de Queluz, Mário Vieira, Nilton Sérgio Consoleti, Paulo Aparecido Rosa e Ramiro Rodrigues de Santana Neto. Foi mais um momento abençoado para a diocese que acabara de completar cinquenta e cinco anos de sua instalação.

1. “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12). O mandamento do amor é quase um resumo da pregação de Jesus. No amor a Deus e no amor ao próximo estão contidos a Lei e os Profetas. Jesus aponta o efeito que a prática do amor produz na vida do discípulo, e o faz como que em forma de bem-aventuranças: quem ama permanece n’Ele e participa da sua plena e verdadeira alegria, própria daqueles que, como Cristo, são capazes de dar a vida pelos que amam. No amor, o discípulo torna-se amigo de Cristo e o segue pela vida produzindo frutos em favor da humanidade.

O amor de que fala Jesus é o “ágape”. Bento XVI, na carta encíclica Deus caritas est (25.12.2005) distingue de modo preciso os diferentes aspectos do amor: eros, filia e ágape. O amor de Deus de que Cristo fala é o ágape, traduzido por caridade. O ágape-caridade é a prática da Igreja enquanto “comunidade de amor”, visto que a caridade na Igreja é a manifestação do amor trinitário. Santo Agostinho faz algumas afirmações: “Se vês a caridade, vês a Trindade” (DCE 19); “A medida do amor é não ter medida”; “Ama e faz o que queres”.

2. A caridade na Igreja. Na prática da Igreja, a cari-

dade se transforma em perseverante e cotidiano serviço. Bento XVI afirma que “toda atividade da Igreja é manifestação dum amor que procura o bem integral do ser humano: procura a sua evangelização por meio da Palavra e dos Sacramentos e procura a sua promoção nos vários âmbitos da vida e da atividade humana. Portanto, é amor o serviço que a Igreja exerce para acorrer, constantemente, aos sofrimentos e às necessidades, mesmo materiais, dos seres humanos” (cf. DCE 19). Os primeiros cristãos dão o testemunho de que “no seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna” (DCE 20).

Os cristãos tinham tudo em comum de modo que já não havia, no seu meio, diferença entre ricos e pobres (cf. At 4, 32-37). A caridade faz parte da “natureza íntima da Igreja” e o auxílio fraterno estende-se para além das fronteiras da Igreja; a parábola do bom Samaritano permanece como critério de medida, impondo a univer-



salidade do amor que se inclina para o necessitado que se encontra pelo caminho (cf. Lc 10, 31). A começar pela própria Igreja, enquanto família, nenhum membro deveria sofrer nem passar necessidade (cf. DCE 25).

3. O serviço da caridade do diácono. A caridade é o dever da Igreja. E, para cumprir tal encargo, ela necessita de missionários da caridade, apóstolos do serviço aos pobres, ministros instituídos na Igreja em função da diakonia. A Igreja, enquanto comunidade de amor, presta um serviço comunitário e organizado, como ensina o livro dos Atos dos Apóstolos, ao afirmar que, já no início, os apóstolos escolheram sete homens “cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (At 6,1-6) para um serviço social concreto, que é ao mesmo tempo um serviço e um ofício verdadeiramente espiritual (cf. DCE 20).

Desse modo, com a escolha dos sete diáconos, a diakonia estava instaurada na estrutura fundamental da própria Igreja. Os Atos dos Apóstolos afirmam que os diáconos são escolhidos por serem “homens de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria” (At 6,3), como Estêvão, “homem cheio de fé e do Espírito Santo” (At 6,5).

Tudo isto reza a oração consecratória da ordenação, ao afirmar que, nos ministros ordenados, devem resplandecer “as virtudes evangélicas: o amor sincero, a solicitude para com os enfermos e os pobres, a autoridade discreta, a simplicidade de coração e uma vida segundo o Espírito”.

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 06 de janeiro de 2018.

EVENTOS DIOCESANOS

CAMINHADA DAS REGIÕES PASTORAIS

O Organograma diocesano contempla a caminhada de 9 Regiões Pastorais. Cada Região tem a sua marca geográfica, histórica e pastoral. As linhas que norteiam a Ação Evangelizadora são: Catequese, Família, Juventude e Serviços Sociais. Nas Regiões vive-se melhor o espírito de fraternidade entre os padres e os membros das pastorais. A caminhada feita em conjunto ultrapassa as fronteiras da Igreja paroquial. É a primeira experiência de “Igreja em saída. Encontrar os irmãos no Sacerdócio significa oferecer um lugar para eles no nosso coração. É criar um clima franciscano de ternura e carinho. Estar juntos para partilhar experiências e iniciativas pastorais e sobretudo receber o apoio dos irmãos presbíteros significa retomar novo folego. Pequenos gestos que podem ajudar a aliviar e amenizar o cansaço e tantos problemas que afetam a vida do padre e da paróquia. O Colégio de Pastoral, presidido pelo Bispo diocesano Dom Pedro Luiz, reúne todos os padres coordenadores das Regiões, com a finalidade de refletir sobre os acontecimentos paroquiais, regionais e diocesanos. Os Coordenadores, os padres e os representantes das pastorais traçam em suas Regiões os caminhos para uma ação evangelizadora mais eficaz e produtiva. Desta forma, encontros simples podem nos aproximar da unidade sagrada, absolutamente necessária na vida da Igreja.

COMUNIDADES EM CONSTRUÇÃO

Do conforto desconfortável de um quatinho ou de uma garagem cedidos pelos proprietários do local para a realização do culto divino, surge no Parque das Varinhas em Jundiapéba a Comunidade de São Miguel Arcanjo, no Jardim Aeroporto III em Mogi das Cruzes a Comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus, no Rio Abaixo em Suzano a Comunidade de Nossa Sra. de Guadalupe, no Jardim Viana e no Piratininga II em Itaquaquecetuba as Comunidades de São Tarcísio e da Imaculada Conceição e em tantas outras periferias de nossa Diocese, os fiéis se reúnem num quatinho ao lado de uma casa ou numa garagem. Em quase todos estes locais, verdadei-

ros abrigos, Dom Pedro Luiz deu início as celebrações eucarísticas presidindo a primeira Missa ou partilhando com o povo os anseios para a comunidade conseguir um terreno e construir uma nova Igreja. O povo luta e não desiste de sonhar. No aparente anonimato destes locais, Dom Pedro Luiz chega tão perto do povo que se encarrega juntamente aos fiéis e ao padre da paróquia ao acompanhar a compra do terreno, o projeto da Igreja e a localização da casa paroquial. A Igreja vem aumentando a sua presença nos bairros periféricos, onde o povo vive na precariedade e às vezes na absoluta necessidade de políticas públicas que favoreçam o conforto e o bem-estar dos moradores.

PE. VICENTE MORLINI COMPLETA 90 ANOS

No dia 4 de fevereiro Pe. Vicente Morlini completa 90 anos. Pensei em tudo o que poderia ser dito do nonagenário padre e cheguei à conclusão que nem um livro de 200 páginas seria suficiente para descrever a poliédrica figura do padre e tudo o que ele realizou durante os seus 60 anos de missão no Brasil e sobretudo na Diocese de Mogi das Cruzes. Pe. Vicente Morlini atravessou em 1962 o oceano para chegar ao Brasil, aos confins do Acre. Uma malária o tirou de lá, levou-o para o Rio de Janeiro em 1965 e, no ano seguinte, uma campanha para conseguir recursos e aumentar a frota de carros para o clero, o trouxe para Mogi das Cruzes. Decidiu permanecer na Diocese e ocupou vários cargos: Coordenador de Pastoral, Pároco da Catedral, Assistente Espiritual dos Universitários, Presidente do Conselho Municipal do Idoso e logo em seguida Presidente também do Conselho Estadual, com a participação no Conselho Nacional. Deu encaminhamento a muitas obras, como o abrigo ABOMORAS em prol dos moradores de rua, a Capela na Universidade de Mogi das Cruzes em prol dos Universitários e o Instituto Pró+Vida, em prol dos idosos, são as mais importantes entre as tantas realizadas. Toda a Diocese, juntamente a Dom Pedro Luiz, está feliz por este dia tão bonito, carregado de gratidão a Deus pela vida de Pe. Vicente. Em Ação de Graças será

celebrada a Santa Missa no dia 03/02 no Asilo às 15h.00 e no dia 04/02 na Catedral às 11h.00 com a participação de Dom Pedro Luiz.

OS REBANHÕES DAS REGIÕES

Os membros da Renovação Carismática Católica e tantos outros fiéis de nossas comunidades e paróquias, participam todos os anos do Rebanhão, durante os dias de Carnaval. Os fiéis embarcam não em carros alegóricos, mas numa aventura rica de fé. Do cansaço e do tédio causados pela rotina cotidiana, os participantes entram a viver num clima de euforia espiritual, refletindo sobre os tantos ir e vir, sobre a vinda e o adeus a este mundo e sobre a missão de discípulos de Cristo. Pela ausência de grandes shows e artistas, ninguém fica aborrecido. Os participantes rezam, cantam e louvam ao Senhor, cada qual com seu rosto, sua história, seus anseios e suas lutas. Cada um leva em consideração a clara- escura realidade de sua vida e de sua alma, às vezes clara e às vezes escura, fixando o seu olhar no Coração Misericordioso de Cristo. O Rebanhão acontece em todas as Regiões pastorais. É um evento de fé voltado para crianças, jovens, casais e famílias. É um evento que procura sacudir do ser humano a poeira e tudo o que contamina a beleza da vida.

Pe. Carmine Mosca (pecarmine@yahoo.com.br)



PASCOM

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

De Mogi das Cruzes

Mogiana de partida para África

Por Valéria Azevedo

A paroquiana da igreja de São Maximiliano Kolbe, em Mogi das Cruzes, Fernanda Leal, vai para a missão em Pemba, na África, este ano. A missa de envio está prevista para o dia 1 de abril.

O no nacional do laicato deve incentivar ainda mais a ação vocacional/missionária em nossa diocese.

A diocese mantém ainda o projeto missionário, que em janeiro deste ano, enviou os seminaristas Emerson Antonio da Silva, Ricardo Nascimento Vergara e Robson Nunes Martinelli para o Maranhão. Além deles, a leiga Maria Nair, da Paróquia São Pedro Apóstolo (César de Souza) também fez missão neste estado, com o trabalho de evangelização por meio da pastoral da criança.



De Suzano

Quaresma, um novo começo



Por Suzana Hosomi

A quaresma é uma forma de nos prepararmos para a Páscoa do Senhor Jesus e dura 40 dias. Inicia-se na quarta-feira de cinzas até o domingo de ramos. Esse período nos chama para a prática de penitência, jejuns, conversões e orações por meio da Campanha da Fraternidade, que este ano tem como tema: "Fraternidade e superação da violência" e cujo lema "Vós sois todos irmãos" Mt (23.8).

"A campanha da fraternidade representa um ótimo exercício quaresmal, na medida em que nos leva a refletir, orar e leva novas ações. Os exercícios quaresmais da oração, caridade e jejum não devem se restringir ao próprio tempo litúrgico e sim ser um início, um estopim para ações que durem o ano inteiro", explica Rodrigo da Silva, 21 anos, escrevente cartorário.

Para a professora de projetos, Edneusa Mendonça, "A quaresma é tempo de penitência e de oração e também nós devemos nos preocupar com o nosso jeito de agir e de falar."

Ainda é tempo de amar e fazer a caridade, mas segundo Valdir Penteado, aposentado, 60 anos. "A quaresma é o tempo favorável que a Igreja propicia para refletir sobre o amor, a caridade, a União que Cristo

nos ensina morrendo na cruz."

Significado também para "Maria do Socorro, funcionária pública, 56 anos. "devo sempre lembrar de ser humilde e andar em penitência e do grande Amor que Nosso Senhor tem por mim".

Mundo

Falsas notícias na rede

Por Valéria Azevedo

Anualmente, no dia de São Francisco de Sales (24 de janeiro), o Papa divulga a mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado no dia 13 de maio, solenidade de Pentecostes.

O tema deste ano é "A verdade vos tornará livres" Jo 8,32. Notícias falsas e jornalismo de paz.

A reflexão é com base nas notícias falsas ou fake news, que toma forma ao espalhar pelos veículos midiáticos, sobretudo as redes sociais. São fatos e notícias distorcidas e podem causar grande repercussão negativa.

A Igreja deve nessa data, mas não somente neste momento, contribuir e incentivar a busca pela verdade e por um jornalismo de paz.

O assessor diocesano da pastoral da comunicação, padre Sidnei Amorim, explica que "A comunicação deve ser assertiva. Esta é a única maneira de começar uma mudança na realidade em que vivemos. A verdade, mostrar como são as coisas em sua essência. Apresentar a verdadeira face de Cristo é discutir todos os assuntos".

Região

Católicos rezam durante carnaval

Por Valéria Azevedo

O rebanhão ou carnaval com Cristo acontece anualmente na diocese no período do carnaval (10 a 13 de fevereiro) e é dividido por região para facilitar o acesso e participação de todos os fiéis.

De acordo com Eder Fernandes, um dos organizadores, este evento é importante sobretudo para a juventude.

"Em um tempo aonde se oferece tantas alegrias passageiras vem o Rebanhão na contra mão oferecendo uma alegria que não passa. A Alegria de ser encontrado por esse Deus que é tão insistente e usa de várias situações para nos encontrar. Tudo isso através da Efusão do Espírito Santo".

Este momento tem missa, oração, adoração ao Santíssimo Sacramento e louvor. No local vende alimentos, o que possibilita a permanência durante todos os dias.

Para saber o local é necessário acessar o facebook RCC Diocese de Mogi das Cruzes.



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

Aniversariantes de Nascimento:

Pe. Alfredo Morlini	04-02-28
Diácono P.Eduardo de Souza Amaral	08-02-71
Pe. Arthur Correa Silva	14-02-89
Diácono P. Valmir Donizeti Pereira	16-02-60
Pe. Cleiton Viana da Silva Roma	16-02-79
Pe. Rui Galdino de Souza	22-02-79
Pe. Antonio Carlos Fernandes	26-02-75

Aniversariantes de Ordenação:

Pe. Jenuário Beo, NDS	20-02-68
Pe. Frei José Aparecido Andrade, O.Carm	07-02-98
Pe. Ubirajara Gonçalves	16-02-14

Entre em contato com a Pascom Diocesana



A Pastoral da Comunicação é uma pastoral de conjunto, ou seja, está a serviço das demais pastorais.

Fotografar, gravar e registrar as notícias e trabalhos de sua paróquia é função deste agente. Para que estas ações sejam divulgadas neste jornal da Diocese de Mogi das Cruzes é necessário que sejam enviadas as informações de qual é o evento, o período em que ocorre, quem organiza, onde acontece e se é gratuito.

A pascom também está nas redes sociais pelo facebook. (Pascom Diocesana de Mogi das Cruzes). Envie-nos fotos e eventos de sua paróquia para que também possamos mostrar os trabalhos desta pastoral em conjunto.

A paróquia que possui este trabalho também deve entrar em contato, assim conseguimos manter um relacionamento de proximidade e conjunto em toda a região, que abrange as 10 cidades do Alto Tietê. O e-mail para contato é: pascomdiocesamogidascruzes@gmail.com

De Guararema

3 Pulinhos é o novo canal de evangelização

Por Valéria Azevedo

Com duração de uma hora, o programa 3 Pulinhos, com Padre Sidnei Amorim estreou no último dia 17, pela rádio guararemensense Mega FM e também transmitido via facebook.

Toda quarta-feira, das 8 às 9h os ouvintes acompanham a proclamação do Evangelho e reflexão, momento de oração e bate papo, que contou com a presença do músico Gui Dela Plata, além dos eventos que acontecem na paróquia Nossa Senhora da Escada, morada de São Longuinho.